

LEGISLATIVO

Lideranças partidárias no Senado discutem política monetária com Gros

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

A convite do líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL/PE), o presidente do Banco Central, Francisco Gros, esteve reunido ontem à tarde com um grupo de senadores de seis partidos entre eles o PFL, PDC, PDS, PRN, PTB e PMDB, que se encontravam apreensivos com a instabilidade do mercado financeiro registrada na última terça-feira. De acordo com Maciel, a reunião foi tranquilizada. Gros confirmou que não há motivos para se falar em caos e esclareceu que a saída do Banco Central do mercado do ouro poderá ser uma "decisão definitiva".

"Não vejo razão para que o Banco Central volte, no momento, a atuar nesse mercado. Não tínhamos ra-

zões para continuar atuando, já que a demanda de divisas estava sendo muito elevada, o que não seria recomendável para as reservas do País", justificou. Quanto à disparada do dólar no paralelo, que ultrapassou a barreira dos Cr\$ 1 mil, Gros avalia que o mercado já está buscando o seu equilíbrio novamente e lembra que o mercado do dólar flutuante funcionou sem problemas por pelo menos 40 anos.

Os parlamentares ouviram do presidente do Banco Central uma única justificativa para a elevação das taxas de juros. "Os juros devem ser positivos. Nossos investidores, como

o da poupança, por exemplo, têm que ter a certeza de uma remuneração acima da inflação", explicou. O ministro da Justiça, Jardim Passarinho, que também participou da reunião no Senado, completou dizendo que "os juros não estão altos, mas sim a inflação".

Tanto o presidente do Banco Central como o ministro da Justiça fizeram questão de descartar qualquer possibilidade de o Executivo promover um novo choque na economia. "Precisamos agora é de um choque da verdade e da realidade", disse Passarinho, repetindo as palavras que teria escutado de Gros.

Os dois também quiseram esclarecer que o governo não está apostando numa possível hiperinflação, como saída para a crise.

Existe sim uma inflação alta, mas convivemos com esses índices elevados há muito tempo. Hiperinflação é apenas mais uma palavra sem significado", concluiu Francisco Gros.

Marcos Maciel acredita que o Banco Central teve objetivos bem claros quando optou pela saída do mercado do ouro: "essa foi uma sinalização de que o governo pretende evitar daqui para a frente ensaios de informações, como a que aconteceu no caso do café".